

FLUXUS

Com fontes complexas e principais no:

- Futurismo italiano: o relacionamento das dimensões que separavam ancestralmente a arte da vida e a orientação para a síntese das artes,
- Dada: o seu choque com os dominantes hábitos da sociedade burguesa, em insólitos caminhos de liberdade, a partir de demolidora filosofia anárquica, tendo Duchamp como guia conceitual,
- Construtivismo pós-revolucionário: grupo fundado por Vladimir Maiakovski em 1923, a linha ideológica de uma criação coletiva,
- John Cage: o indeterminismo e o acaso em Black Mountain College e na New School of Social Research de Nova Iorque, assim como a influência da austeridade zen.

o Grupo Fluxus configurou-se como uma comunidade informal de músicos, artistas plásticos e poetas radicalmente contrários ao *status quo* da arte. (ZANINI, Walter. A Atualidade De Fluxus)

Artistas que participaram ativamente do grupo como Emmet Williams e Dick Higgins insistem que na verdade o Fluxus não representa um grupo de pessoas, de coisas, nem de um momento na história, muito menos de um movimento artístico:

"Fluxus is not a moment in history, or an art movement. Fluxus is a way of doing things, a tradition, and a way of life and death." (HIGGINS)

"For Dick, for George Maciunas, and for me, Fluxus is more valuable as an idea and a potential for social change than as a specific group of people or a collection of objects." (FRIEDMAN)

O nome Fluxus vem da vontade de Maciunas em lançar uma revista com a produção de arte que começava a efervescer, principalmente em sua galeria, a Galeria AG de Nova Iorque, assim como no apartamento de Yoko Ono e Toshi Ichiyanagi. A escolha do nome Fluxus, para Maciunas, é pelos seus "significados muito amplos e engraçados". (MILLER)

É dessa vontade, que Maciunas, junto com outros artistas que conheceu na Alemanha, como Nam June Paik e Wolf Vostell, que surge o primeiro festival multiperformance, o *Fluxus Internationale Festspiele Neuester Musik* (Festival Internacional Fluxus de Música Novíssima), no salão de festas do Museu do Estado de Wiesbaden, entre 1º e 23 de setembro de 1962¹. Participaram desse eventos músicos e artistas de várias nacionalidades: Dick Higgins, Alison Knowles, George Brecht, La Monte Young e Maciunas, nos Estados Unidos e, na Europa, Ben Patterson (americano

¹ ZANINI, Walter. A atualidade de Fluxus.

estudante de música em Colônia), Wolf Vostell, Tomas Schmit, o coreano Nam June Paik, Emmett Williams, Arthur Koepcke e Robert Filliou. O evento itinerante passou pelas grandes metrópoles da Europa e da América entre 1962 e 1963, como em Londres (sob o título “Festival of Misfits” - “Festival dos Desajustados”), Düsseldorf, Copenhague, Paris, Estocolmo, Oslo, Amsterdã-Haia e Nice , com a inclusão de novos nomes no grupo e a formação de uma rede de núcleos.



Pôster para o FluxFestPiele 1962, G. Maciunas

Os chamados concertos do grupo tinham embasamento nos happenings, principalmente das experiências de John Cage com *Untitled Event* (Evento sem Título) em Black Mountain College (1952) e claro de Allan Kaprow.

“(...)embora as performances do Fluxus misturassem várias disciplinas, como música e artes visuais, cada composição estava focada num único evento isolado e deveria ser apresentada como uma visão iconoclasta da natureza e da realidade propriamente dita. Assim, a ênfase do trabalho do Fluxus era a simplicidade estrutural, e seus protagonistas pertenciam à tradição do evento natural, Marcel Duchamp, piadas, trocadilhos, Dadá, John Cage e Funcionalismo Bauhaus”. (HOME, 2004. p. 84)

Os *Fluxus Yearboxes* eram parte considerável da atividade do grupo, contendo grande variedade de trabalhos e objetos prontos. O primeiro, *Fluxus 1* (de 1962) somente com material impresso e o segundo, *Fluxus Yearbox 2* (1965), já contendo objetos como um loop de filme super 8, acompanhado de visor manual, publicações várias, cartões com inscrições.



Fluxuskit. George Maciunas, 1964.

[Bibliografia acerca do grupo.](#)

[Fluxusworkbook.](#)

Endereços eletrônicos:

www.fluxus.org